N.° 132

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda feira 25 de Junho de 1827.

N. S. Mãi dos Homens.

Preamar as 4 horas e 54 minutos da tarde.

(Continuado do N.° antecedente.)

O Sr. Custodio Dias: — Sr. Presidente, nunca poderei dizer que seja odiosa esta discussaõ. Derrama-se o sangue Brasileiro; hum terrivel recrutamento está-se fazendo, hum deficit espantoso, que ja existe, cresse de dia a dia, nós estamos com huma divida enorme; estaõ-se fazendo sem cessar grandes emprestimos no Banco, e o Banco fornece estes emprestimos: todos os dias vaõ chegando Colonos de bayonetas, e torno a dizer o sangue Brasileiro esta-se derramando; e havemos de esperar em completa inaçaõ pelas propostas do Governo para saber da justiça ou naõ justiça desta guerra? Daremos as necessarias providencias, quando o sangue Brasileiro estiver todo derramado, quando nascer entre nós huma nova raça? Como parece pois odiosa esta discussaõ? Naõ he melhor atalhar esta desgraça no principio? O tempo vai-se passando, e naõ céssa de correr o sangue Brasileiro. Eu terei a coragem necessaria para me expor a os perigos, mas quando a honra da Naçaõ estiver compromettida. Huma vez que se decida a justiça da guerra, em cuja discussaõ deveraõ os Ministros expor-nos todos os necessarios esclarecimentos como pedidos lhes forem, além dos que lhes cumpre desde já dar; firmado pois na justiça da guerra, essa justiça, que só faz respeitaveis as Nações — justitia elevat gentes, miseros autem facit populos peccatum. — Com esta eu mostrarei que naõ me aterraõ os revezes da guerra, e ainda que debil, quando o objecto he de ternura, sou forte quando o valor he necessario, e justo. Ora, Srs. adoptemos a ficçaõ, que se atêa o fogo a este edificio. — Será pois justo, que primeiro se discutaõ, e averiguem os casos, e motivos do incendio para que depois se véde a chamma, quando talvez esteja ja reduzido a cinzas? Este o motivo, porque insisto na discussaõ da justiça, ou injustiça da guerra, cujos horrores se experimentaõ todos os dias, ja nos recrutamentos, ja nos prejuizos, de que foraõ victimas muitos dos Srs. Deputados, e Senadores. Se bem que em frase ministerial os recrutamentos sejaõ necessarios, como sangrias as Provincias do Norte, naõ approvo este methodo do Doutor Sangrado de sangrias, e agoa fria. O fazer o voto commum quanto ao sentimento da guerra, o nacionaliza-la, e fazer que ella naõ seja de principios, excitará o enthusiasmo, e entaõ muitos recursos, que nos restaõ, manejados por habil maõ, faraõ prosperar a causa.

O Sr. Cunha Mattos: — Sr. Presidente, depois do que acabaraõ de dizer os

Nobres Deputados os Srs. Lino Coutinho, e Teixeira de Govêa, naõ ha mais que accrescentar. Eu estava prompto para entrar em longa discussaõ a cerca das nossas desgraças, mas hontem quando vi a sabedoria, com que foi redigida a resposta a Falla do Throno pela Illustre Commissaõ, a que isto fôra encarregado, fiquei de tal maneira satisfeito. que naõ posso dizer se naõ que em todos os membros, que a escreveraõ, reinava a maior prudencia, e que o Espirito Santo os illuminou. A Missa servio para as inspirações de sabedoria, que nella se contem, e todo o mundo ha de fazer justiça, e elogiar a nobre franqueza, e simplicidade, com que a Camara dos Deputados respondeu a Falla do Throno. A Camara dos Deputados do Brasil, Sr. Presidente, hade servir de modelo as Camaras de Deputados de todás as Nações Constitucionaes do Universo, e eu espero, Sr. Presidente, que se estabeleça o systema Constitucional em todo o Mundo, que chegue a introduzir-se naõ só em toda a Europa, mas na China, no Japaõ, e em todas as partes, aonde se naõ tenha estabelecido até agora. O systema Constitucional he o systema da natureza, Sr. Presidente, o mais he systema ficticio, he enganador, he falso. O systema Constitucional Representativo hade vir a reger todo o Mundo.

A prudencia, circunspecçaõ, e sabedoria he que deve animar a esta Camara, naquelles negocios, que temos a tratar, e por isso me conformo muito com a sapientissima falla, que levamos a Presença do Throno, e ella foi dictada pelo Espirito Illuminador do Universo.

Quando os Ministros aparecerem nesta caza, quando nos pedirem recrutamento, e dinheiro, quando vierem mostrar a necessidade, que ha de Esquadra no Sul, entaõ nós diremos se nos convem mandar homens para o degoladouro, pelo systema seguido até agora; entaõ diremos se convem que nossa Marinha vá augmentar os vasos de guerra de Buenos Aires. Elles principiaraõ, Sr. Presidente, com duas Barcas, hoje tem formidavel Esquadra. Dos Portos do Brazil sahem embarcações de guerra, que em vez de augmentar a nossa Esquadra, servem para nos offender, e debellar, para nos reduzir a nada. Nòs estamos vendo papeis ministeriaes, vemos nos papeis do inimigo, nos de Inglaterra, França, e Paizes Baixos as desgraças do Brasil, e estas mesmas desgraças se estaõ vendo na Falla do Throno. Lá está bem claro a que ponto chega a nossa deslita. Apresenta-se huma grande desordem nas Finanças, e má administraçaõ da justiça; e nós havemos de ser insensiveis a tudo isto? Naõ: Sr. Presidente, quando chegar a occasiaõ, nòs mostraremos que somos intrepidos defensores do Povo do Brasil, que esta Camara naõ está aterrada, que respeitamos o Throno, e a Pessoa Sagrada, e Inviolavel do nosso Augusto Imperador; que ha de promover, e punir pelos direitos, que estaõ marcados no Codigo sagrado Constitucional, que naõ queremos ultrapassar. Convenço-me da justiça da guerra, mas declaro que tem sido muito mal dirigida, e encaminhada.

O Sr. Souza França; — Sr. Presidente, a Falla do Throno, e sua resposta em hum Systema de Governo Monarquico Representativo he mais acto de etiqueta politica, do que outra cousa: portanto me parece muito extensa a resposta em discussaõ, e que ella se podia conceber em menos palavras, e termos mais geraes; os honrados Membros da Commissrõ entraõ em detalhe mui minucioso, e fazem resposta de proposiçaõ a proposiçaõ a Falla do Throno, quando podiaõ preencher o fim da resposta admittindo o primeiro, e o ultimo parrafo sómente, sem descer as particularidades conteúdas nos outros. (Leu o primeiro, e ultimo parrafo) Com isto temos em globo respondido a todas as partes da Falla. Pois álias se vai má a administraçaõ da Fazenda, ha Leis existentes em vigor, e quando estas Leis sejaõ mancas, ou naõ sufficientes, tem o Governo a iniciativa

das Leis, que julgar necessarias para melhora-la; cumpre propor essas Leis a Camara dos Deputados para esta tomar em consideraçaõ a proposta. Quanto a os outros ramos da Administraçaõ milita a mesma razaõ. Quanto a guerra bem se vê que he huma cousa que nem directa, nem indirectamente deve ser tratada na resposta. Em hum Governo Monarquico Representativo he a pratica nesta especie muito differente das Republicas, em que os Presidentes daõ conta official da Administraçaõ publica na abertura do Congresso dos Representantes da Naçaõ; pois se nos Governos Monarquicos os Ministros de Estado he que daõ essa conta, a Falla do Throno he consequentemente de etiqueta politica entre o Imperador, e a Naçaõ representada; com o que fica satisfeita a indicaçaõ da resposta sendo concluida em termos mui respeitosos, e geraes.

O Sr. Vergueiro. — Sr. Presidente, naõ sei como se pode dizer que a falla do Throno, e a resposta he de méra etiqueta. Sem duvida a falla do Throno serve para nos enunciar quaes saõ os sentimentos do Governo, e a nossa resposta, para mostrar quaes saõ os sentimentos a respeito dos objectos, de que falla o Throno. E pode ser etiqueta? Que resposta havemos de dar? Dizer — muito obrigadô por nos fazer a falla —? Diz-se que se naõ deve tratar dos objectos dessa Falla, e de cada hum dos artigos em particular, mas parece-me que seria huma incivilidade grande o naõ dar resposta a pergunta. Quando a Falla contem certos objectos, he preciso responder: seria huma grosseria muito grande o tractar com desprezo, e naõ mencionar aquelles objectos, que menciona a Falla do Throno. Que se possa fazer a resposta com maior, ou menor extensaõ naõ duvido; mas naõ sei que se possa dar resposta mais abreviada, como cumpria, do que a que se acha feita a Falla do Throno. Naõ entrámos na discussaõ ampla, e plena, dos objectos, que se trataõ; porque naõ competia, e muito claramente dizemos que responderemos quando o Governo fizer alguma proposta, mas naõ devemos responder na generalidade. O que diz a Falla do Throno sobre a guerra? Diz que ha de continuar, em quanto se naõ cumprem as nossas pertenções: e o que dizemos nós? Dizemos que a declaraçaõ da guerra, e da paz pertence ao Governo, e huma vez que o Governo delibera sobre isto com circunspecçaõ, e prudencia, a Camara fará os esforços para sustentar a honra Nacional. Nesta conformidade se tinha respondido na Sessaõ antecedente, e naõ se approvou, e nem se approva a guerra agora, mas na supposiçaõ que seja bem declarada, e que o Governo tenha procedido com a necessaria circunspecçaõ, e prudencia, dizemos que concorreremos com todos os socorros necessarios. Nós naõ tratamos se o Governo declarou bem ou mal a guerra; quando nos pedir subsidios para ella, entraremos na questaõ. Já houve a primeira uniaõ da Representaçaõ Nacional, e o Governo naõ pedio subsidio, certo he que até o presente o poderá fazer com meios ordinarios, e se acaso lançou maõ de meios extraordinarios tem violado a Constituiçaõ. (Apoiado geralmente) O Governo, que naõ pedio soccorros, julga-se com sufficientes meios, ordinarios, e se pedir meios extraordinarios, entaõ veremos se tem obrado com a necessaria circunspecçaõ.

Pelo que pertencia a os outros Artigos, diz a Falla do Throno que a administraçaõ da Justiça he má, e que o systema de Finanças está em máo estado: ou havemos de contestar istô, ou havemos de dizer que somos da mesma opiniaõ. A Commissaõ entendeu que a Camara está convencida, como o Throno, da má administraçaõ da justiça, (Apoiado geralmente) e que o systema de Finanças era muito mào: por isso disse que esta era a sua opiniaõ, e accrescentou que teria dado algumas providencias, se o Governo tivesse subministrado os meios. Quem conhece os defeitos de administraçaõ he quem está afrente della:

(Apoiado geralmente) portanto os Ministros deviaõ ter appresentado estes defeitos; mas na Sessaõ passada o Ministerio naõ appresentou se naõ hum defeito, e este defeito era na lei, que regula os Conselhos de Guerra, (Apoiado geralmente) naõ encontrou outro defeito: e o que haviamos de fazer? Pois nenhum Ministro encontrou algum defeito, naõ fez proposta alguma, e nòs he que havemos de assim entrar no exame da administraçaõ? Como he que ora havemos de discutir os defeitos de administraçaõ de Fazenda e Justiça para dar o remedio? Isto he muito difficultoso. Por isso he que se dis que appresente as propostas, porque naõ nos podemos persuadir que o Governo esteja na mesma inacçaõ do anno passado, o que talvez accontecesse por naõ estar ainda muito acostumado com o andamento Constitucional, ou porque ainda naõ estivesse preparado, ou talvez houvesse outras causas: naõ devemos porém, Sr. Presidente, pensar que esteja o Governo na mesma marcha, se naõ he precizo responsabilizal-o (Apoiado geralmente.) Porisso a Commissaõ limita-se a propor que se diga em nome da Camara que ella conhece estes mesmos defeitos, e que está sempre prompta a emendal-os, esperando que o Ministerio forneça os meios necessarios. A Commissaõ entendeu que a Camara està disposta a sustentar a Constituiçaõ em todas as suas partes. (Apoiado geralmente) Diz que da boa, ou mà escolha dos Empregados Publicos depende a observancia das leis, e pode depender muita couza. Naõ preciso fazer declarações, todos nòs sabemos o que ha a respeito da nomeaçaõ dos Empregados, (apoiado geralmente) e de prevaricações àlias bem escandálosas, e que emendados estes defeitos, muitos males se remediaraõ. A Falla do Throno declara Monstros os que naõ pensarem como elle; supponde que do Throno naõ pode sahir huma expressaõ contra os inimigos da Constituiçaõ, (apoiado geralmente) porque se se podem admitir Monstros, saõ estes, que atacaraõ a Constituiçaõ; o que diz a resposta he: que somos dos mesmos sentimentos, e cooperaremos do mesmo modo contra aquelles, que atacarem a Religiaõ, a Patria, e o Throno Constitucional. Parece que a Commissaõ em propor isto responde genericamente a Falla do Throno, e procedeu como devia. Talvez tenha alguma incoherencia, e entaõ os Srs. Deputados devem propor as suas emendas; mas o plano da resposta deve ser admitido.

O Sr. Araujo Lima: = Sr. Presidente, eu direi pouco, porque naõ tem havido verdadeira opposiçaõ a Falla. Os Srs. Deputados conformaõ-se todos com ella; hum exige que se falle com mais clareza no artigo da Guerra, e outro Sr. a acha muito extensa, e disse que era de mera etiqueta, e que naõ se deve fallar se naõ em termos geraes, e que assim devemos responder. Esta reflexaõ, unida a outra idéa, de que não he esta a occasião propria desta discussão, he que me fez levantar.

(Continuar-se-há.)

COMPRAS.

1 Quem tiver para vender Rezina de batatas, dirija-se a rua do Rozario, D. 11, que là acharà com quem tratar.

THEATRO.

26 de Julho.

A Beneficio de Feliciano Euzebio de Lira, se hade por em Scena a seguinte reprezentaçaõ:

Comedia — A Espoza Repudiada, ou o Homem Singurar.
Farça — O Frenezi, ou o Banana.
Huma Valça.
Hum duéto.
E a Dança — Amante em Estatua.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.º 267.